

Parte terceira – Das Leis Moraes

Capítulo X – Lei de liberdade

Item 6. Fatalidade

852. Há pessoas que parecem perseguidas por uma fatalidade, independente da maneira por que procedem. Não lhes estará no destino o infortúnio?

R. “São, talvez, provas que lhes caiba sofrer e que elas escolheram. Porém, ainda aqui lançais à conta do destino o que as mais das vezes é apenas consequência de vossas próprias faltas. Trata de ter pura a consciência em meio dos males que te afigem e já bastante consolado te sentirás.”

As idéias exatas ou falsas que fazemos das coisas nos levam a ser bem ou malsucedidos, de acordo com o nosso caráter e a nossa posição social. Achamos mais simples e menos humilhante para o nosso amor-próprio atribuir antes à sorte ou ao destino os insucessos que experimentamos, do que à nossa própria falta. É certo que para isso contribui algumas vezes a influência dos Espíritos, mas também o é que podemos sempre forrar-nos a essa influência, repelindo as idéias que eles nos sugerem, quando más.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0852).

Livro 17

Capítulo 852 – Perseguidas pela fatalidade

0852 LE

Há certamente pessoas que são perseguidas pela fatalidade, no entanto, elas escolheram essa fatalidade pelo seu livre pensar. Essas pessoas, e principalmente as almas mais evoluídas, em estado de sono, vão encontrar mais diretamente seus anjos guardiões que tutelam por amor sua reencarnação e pedem novamente para não tirar seus fardos, mesmo que para isso tenham adquirido direitos. Então, são aparentemente massacradas pelo destino, de modo a levar muitas pessoas a se condoerem pelos seus sofrimentos. Outrossim, outros tantos estribam-se no seu sofrer, consolando-se nos seus próprios padecimentos. São missionários que desejam ser úteis em todas as direções da vida.

A fatalidade os persegue, sem dó, mas eles mesmos abriram as portas para a dor, e essa dor lhes mostrará mais luz em seus caminhos. Deus, na sua bondade e no seu amor, concede a todos de boa vontade a liberdade para escolherem os trilhos que lhes aprouver, desde que as leis não fiquem sem ser obedecidas. Todas as provações, todas as lutas, todos os infortúnios, e mesmo as missões das almas são para harmonizar a mente, para que compreendamos o amor praticando-o, a fim de que todas as verdades espirituais se nos apresentem de modo que passemos a vivê-las.

Os meios de nos educarmos para Deus são diversos e poderemos escolher fazendo uso do nosso livre arbítrio. Às vezes falamos certas coisas e essas coisas enchem de tristeza certos corações, entretanto, não podemos negar a verdade, fazendo descer à Terra periodicamente uma dose a mais para os corações que sofrem, de modo a infundir-lhes esperança. Consultemos João, no capítulo dezesseis, versículo seis, que nos diz o seguinte, traduzindo as palavras de Jesus:

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.

Pelo contrário porque vos tenho dito estas coisas, a tristeza encheu o vosso coração.

Mas, agora, muitos dos tristes à época de Jesus estão alegres, por entenderem melhor a Sua doutrina de fé e de amor. A reencarnação lhes mostrou a realidade, e continua a mostrar para todos os que ignoram os ensinamentos do Divino Mestre. Ao leres alguma mensagem, se ela entristece o teu coração, torna a ler e medita sobre seu assunto; ora a Jesus pedindo inspiração que a alegria não se fará esperar, porque a verdade vem de Deus, e toda a verdade fica de pé, nos mostrando os caminhos que deveremos seguir.

Não acuses a Deus em tempo algum quando vires pessoas perseguidas pela fatalidade, porque, em muitos casos, elas mesmas pedem sua continuidade, para o bem de todos. E muitas outras que sofrem a fatalidade, que desejam sair dela e não podem, estão em processo que a lei usa para educá-las. Não há nada errado; tudo se funde na grande escola de Deus, para o bem da humanidade.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XVII, Cap. 852 – Perseguidas pela fatalidade

– questão 0852, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.